

Apresentação

Reflexões a partir do VI EnCult

Apresentação

Daniel Antonio de Sousa Alves
Maria Alice Gonçalves Antunes

Organizar um evento acadêmico é uma tarefa desafiadora, mas que abre numerosas oportunidades para aprendizagens em múltiplos níveis: organizacionais, processuais, interpessoais e acadêmicos. Para percorrer o trajeto que vai desde a primeira reunião para conceitualização do evento até o momento em que o encontro efetivamente se concretiza, é necessário tomar uma série de decisões que envolvem lidar com estruturas da administração, com processos burocráticos, com organizações e controles de dados, com o estabelecimento de diálogos com os mais diferentes indivíduos e, com aquela que é a faceta mais visível do evento, com o entrar em contato com uma série de propostas, de investigações e discussões acadêmicas.

Ao propor a organização deste volume, pretendemos criar um espaço para que esta última parte da aprendizagem, [que é a parte] a mais acadêmica, pudesse ser compartilhada com a comunidade científica, deixando de ficar restrita aos nossos repertórios individuais. Entendemos que as organizadoras e os organizadores dos sete eixos que compuseram o VI EnCult tiveram, ao longo dos últimos meses, uma visão privilegiada — recebendo propostas, emitindo pareceres, assistindo às apresentações e aos debates — e propusemos que compartilhassem suas experiências, suas aprendizagens e suas visões para o futuro das pesquisas no nosso campo disciplinar neste número da revista Cultura e Tradução.

Com esta proposta, buscamos um espaço para que os coordenadores e as coordenadoras de eixo nos ofereçam uma janela para as suas percepções sobre os eixos que cada um deles e cada uma delas coordenou. Os textos que se seguem são reflexões sobre as discussões que foram estimuladas a partir do estabelecimento dos eixos; sobre os trabalhos que foram efetivamente submetidos e sobre como tais trabalhos dialogam com a comunidade acadêmica, sobre os debates realizados localmente, a partir dos trabalhos apresentados em cada eixo, e sobre as discussões que mais estimularam a participação do público e que mais ressoaram entre os/as participantes. Parece-nos uma proposta inovadora na medida em que é um trabalho que explicita uma visão geral do que foi apresentado por pesquisadores em formação bem como por pesquisadores experimentados interessados em fazer circular o saber construído em salas de aula e em ambientes outros de pesquisa entre seus pares.

Como dito na Apresentação do sétimo volume da revista Cultura e Tradução, a sexta edição do EnCult teve como tema a proposta **Brasil: país multilíngue**. Trata-se, como apontamos na ocasião, de uma proposta que reconhece não apenas os espaços da comunidade surda e das



Apresentação

Reflexões a partir do VI EnCult

comunidades indígenas, mas que também propôs valorizar a alteridade e manifestar nosso respeito às múltiplas visões e ao debate plural e democrático. Com este número, buscamos reforçar nossas posições e explicitar pontos de vista acadêmicos, apresentando as visões de diferentes pessoas e estimulando o debate sobre o futuro das pesquisas no campo disciplinar dos Estudos da Tradução.